

Preço avulso — 20 réis

GRANDE ELIAS

SEMANARIO
ILUSTRADO, LITTERARIO e THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL
JOAQUIM DOS ANJOS

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS

Lisboa — Série de 15 números 300 Rs.
Fóia de Lisboa — Série de 15 números 400 Rs.

LISBOA

15 de outubro de 1903

Editor: THOMAS RODRIGUES MATEIAS
Composição e Impressão na Typographia d'Al EDITORA.
Largo do Conde Barão, 50

Individualidades Artísticas

JOÃO ROSA

Affirmou um eminente crítico português, n'uma das suas deliciosas zoinhas de parodoxo, que não havia mister mais facil do que o de actor. Por todos os cantos do paiz, nas sociedades de recreio, nas festas de familia, nos espectaculos de caridade, se improvisavam actores. E, ao passo que sapateiros e al-fayates davam annos ao officio, a arte dramatica não exigia a mais pequena aprendizagem.

Claro que este aphorismo, aliás suggerido pela desproporcional importancia que se está dando a um dos elementos do theatro em detrimento dos outros, não resiste á mais ligeira analyse, quando alguém se atreva a terçar lanças com tão valente campador. Não é esse o meu intento. Occorreu-me apenas a ironica asserção do insigne homem de letras, para lhe contrapor, como exemplo bem frizante, a bella personalidade artistica de João Rosa.

Ninguem, como elle, soube desenvolver aptidões nativas por um estudo constante e meticoloso. Nenhum actor, mais do que elle, tem a consciencia do que faz e a sciencia do que deve fazer-se. O theatro é para elle uma escola permanente, em que os triumphos de hontem não lhe fazem desdenhar as conquistas de amanhã. E' dos poucos de quem o dramaturgo tem direito a esperar uma collaboração intelligente e effizaz. E' dos poucos a cujo trabalho se pode applicar o qualificativo, tantas vezes malbarateado, de criação.

Porque — é necessario dizelo — para essa especie de identificação espirital com o auctor dramatico, não basta, sobretudo hoje em dia, o talento, que no João Rosa se tem sempre affirmado vigoroso. Passou

a época dos grandes arroubamentos romanticos, das magnificas tiradas para as quaes era apenas essencial um pouco de fogo e bastante folego. Para pôr em pé um *bonhomme*, como dizem os francezes, requer-se uma subtilza de analyse, uma observação meindrosa, uma preparação scientifica e litteraria, a que raros alcan-

portuguezes, permitindo-lhe que hembrele com os melhores do estrangeiro.

Este desalinhavado artigo, que não encerra novidades, deveria porventura ser completado com algumas notas biographicas sobre o nosso grande artista. Comeriam ellas, como é curial, pela data do nascimento. Mas, se eu acaso interrogasse a este respeito o João Rosa, creio bem que, graças á sua proverbial distracção, elle se teria esquecido. Melhor! Para consolação de nós todos, podemos imaginar que elle não passa dos vinte annos, e que os netos dos juvenis artistas de hoje ainda aprenderão com o seu exemplo a difficil arte de representar.

Henrique Lopes de Mendonça.



Litteratura

Nos bastidores

II

Em qualquer parte do edificio, n'um amplo recinto, campela o scenographo em liberdade. Compridas tiras de lona prolongadas pelo sobrado, coadadas como as velas d'um navio, recebem o preparo. Por cima d'esse estendal, um tudonado cinzento, tres ou quatro homens, vasos de diferentes formas e tamanhos a traboardar de tinta, algumas escadas de tesoura, régulas, esquadros e pincéis, mas que pincéis!

Quem entra estaca e emboca na physionomia uma expressão de espanto. Que faz essa gente de vassoura em punho, varrendo uma enxurrada de liquidos de diversas cores, aspergindo um denso chuveiro de ocre, verde azul, vermelho, cobalto e violeta?

cam. Sem isso não poderão aspirar ao já quasi achinalhado epitheto de creadores. Quando muito, graças ao temperamento e á experiencia, acertarão a que outra vez, sem logrem dar á personalidade scenica o sopro de vida promethiano.

Eis o que consegue João Rosa, e o que o colloca na maior altura entre os actores

Ao chegar mais de perto só se distinguem manchas coloridas, grandes charcos ainda húmidos de lama pardacenta, lagos a escorrerem regueiros viscosos de cinzento, pozas empastadas com lãivos negros sem symetria, uma successão de zigzagues ao acaso, arcos phantasticos a resumirem orvalhos turvos, uma dança macabra de tons que fatiga a vista e não sugere uma idéa, o capricho incomprehensivel da vassoura, tipudiando desordenada sobre a tela, jorrando para



ACTOR JOÃO ROSA

todos os lados uma torrente de pedras, de sombras, de cambiantes, que deixam o mais ajuizado perplexo.

Existia, esse extenso rectângulo tão estranhamente coberto de riscos e largas pinceladas postas ao alto, visto a distancia, convenientemente iluminado, transformava-se como por efeito d'uma varinha magica em bosques vicejantes, jardins repletos de flores, rochedos batidos pelo mar em furia, castellos e palácios da mais phantastica construcção, e de tal forma illudido, que, por vezes, os espectadores, impellidos pelo proprio que se deve ao talento, fazem uma ovação delirante ao que sobre metamorphosear todo esse aggregado de borbões n'uma obra de arte.

Chega a noite do espectáculo. Variadissimos reclamos foram mandados para os jornaes; a autoridade, que assistiu ao ensaio geral da peça, permite que se affixem os cartazes, devidamente sellados; amigos do auctor, da empreza, dos artistas, vindos não se sabe d'onde, nem por que titulo, condemnam-se como ganhônes a solicitar bilhetes de favor, tendo que se passar a casa aos contractors para que a porta se abra total.

O publico aperta-se a volta, entra, sobe, espalha-se pelos corredores, distribue-se pelos varios logares, olha, analisa, a parte de cada cumprimento, as concepções, as damas examinam mutuamente os vestidos, produzem um sussuro sempre em augmento, intercalado com frequencia pelo bater cadencioso das bengalas dos impacientes e dos ociosos.

N'a casa tudo está prevenido. O auctor e o maestro sentam bater-lhes o coração, como se fosse a estoirar. Entremos no palco.

A primeira impressão recebida é a da coberta d'um navio. Prumos ao alto, escoras, cabos e espigas passados d'um a outro extremo, apparelhados desconhecidos para os profanos, escadas estreitas como as das escotilhas, e rampas apertadas, um vaevem continuo de carpinteiros, bombeiros, mulheres atarefadas a correrem em todas as direcções, janotas, familias dos artistas, crianças, uma confusão inextricavel na apparencia, mas obedecendo, todavia, a severa disciplina.

O primeiro toque de campainha, que soara uma hora antes do espectáculo, evocou de novo, como os postos armados a bordo, a lembrança de surgir de todos os escaninhos, dos lados, de baixo, de cima, uma multidão phantastica como o sonho d'um fumador de opio, coberta dos mais extravagantes vestuarios, offerecendo expressões ridiculas e caricatas, deformidades que provocam o riso, gazes, *crinolinas*, sedas e velludos irizados, cabellerias ruivas, narizes de cartão, bigodes de crina, um kaleidoscopio estomacador, que nos alheia da noção da verdade e põe deslumbramento na vista. E todo esse montão de europeus e trapos polychromos, se agita e move n'um vozeiro apagado, em attitudes diferentes, gestica, mostra as faces cobertas de carmin, os olhos abertos a bistré, ostenta seios abundantes ou definidos, exhibe pernas em que os musculos se divorciam dos ossos, onde as almofadas substituem a carne, uma orgia infrene da caricatura, violando a plasticidade, a ficção dando um *can-can* phrenico com a realidade.

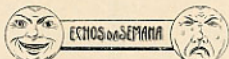
Sacudida uma especie de torpor que nos invade, subimos ao urdimento. O contraluz negro mata-se, os compassos andam aqui e alli com presteza de soldados experimentados; o *illuminador* attento, encerrado no recinto proprio, move com precisão as torções que communicam ao contornamento do fornecimento do gaz para a ribalta, tangões, gambiaras e outras dependencias.

Para alcançar o urdimento é preciso alguma gymnastica. Lá em cima a toca balneari serve de guarda ao estrado que passa por fora dos batedores e vem encostado ao fundo; encontram-se ali os carpenteiros que movimentam os telões mais pesados; cuidam da toca balneari e das bambolinas, enrolam os cabos de laborar em *malguezas* e superintendem no céu do proscenio; são uns pequenos Jupiters d'esse Olympo de lona, cordas e arames.

Os espectadores começam a impacientar-se com a demora, o barulho ferocoso, ouvem-se assobios, a pateada ribomba furiosa; ha um momento em que parece se desencadeia uma tempestade medonha desde o *gallineiro* até os *fautuéis*.

(Continua.)

Edouard de Morny.



Estrella cadente

No elenco da companhia do theatro do Principe Real deparou-se-nos este nome: Emilia Adelaide.

Como já não somos creanças, passarão-nos pela memoria o *Mozambique* de Val-de-ai, o *Clotilde da Fernandá*, a princesa George, a D. Magdalena de Souza Coutinho, a Julia, que não dorme, e outras figuras romanticas, que ha mais de trinta annos encarnam em uma formosa e ardente mulher, que tinha aquella nose.

E perguntamos aos nossos botões:

— Será a mesma?

E elles responderam:

Oh! não! impossível! É alguma toleirona que imagineu que, chamando-se Emilia Adelaide, atrahiria as attensões e laria carreira.

— Talvez... mas é bom averiguar.

A outra Emilia, a das Neves, tambem cahiu na patete de representar, achando-se á beira dos 70, o duqueinho de Richelieu! Estas mulheres...

Effectuaram-se indagações e verificou-se que a actriz que fez parte da actual *troupe* do Principe Real é, realmente, a Emilia Adelaide da tempo do individual José Carlos dos Santos, a estrella que mais fuzgourou em D. Maria no periodo agudo do romantismo?

Mas isto não se acredita e não pode consentir-se. A reaparição de Emilia Adelaide no palco equivaleria a um suicidio da artista. Empreghem-se todos os meios para evitar este *fiasco*. Salve-se uma gloria do theatro portuguez!

A empreza do Principe Real que rellucta um momento sobre as responsabilidades que assume, contentando na exhibição d'essa respeitavel velhinha, tão maravilhosa da *troupe* *irreparável* *outrage*.

De mais a mais, Emilia Adelaide não precisa de trabalhar: tem a sua pensão de artista de primeira classe — é de posse de outros recursos, factos. Não se pode allegar miséria em defeza da loucura que ella quer commetter.

O que ha a fazer em relação a essa grande actriz d'outros tempos é consagrar-lhe, e realisar uma festa em sua honra, festa em que tomem parte os nossos melhores actores e para a qual contribuíram com produções especíes os dramaturgos e os poetas. Isso ella devida. Não ficará bem a todos.

Beixal-a representar — não!

A empreza do Principe Real pode contar com uma indignação unanime, se lhe satisfizer o capricho.

Vazquez de S. Bazaruta.

A Liberdade

(Phantasia dramática)

Uma yniua. Ao fundo, sentando n'um rochedo, vê-se Portugal, triste e penitente. A Liberdade entra pouco depois e dirige-se a elle.

LIBERDADE

Andaz lathalhador, impavido guerreiro,

Tu, cuja fama encheu outr'ora todo o mundo,

Ficax silencioso, e triste, e abatido,

Mostrando em teu olhar desanime profunda?

Heróico Portugal, o genio dos combates

Já não sabe guiar-te aos campos da victoria?

Queimaram portureiras e livro de Camões?

Rasgaram-se de todo as paginas da historia?

Pois querem apagar-te o nome do universo

E o brilho do olhar já não diviso em ti?

Tens medo? Medo tu, gigante das batalhas!...

Se a força te faltar, tens o meu braço aqui!

Tu bem sabes quem sou! Guiei sempre tus filhos

Quando a patria soffreu medonhas invasões...

Sacudiram do pulso algumas estrangeiras

Com soberbo valor, coragem de lóes.

E queres que se diga: — «É morto Portugal!»

É esse o teu futuro? a gloria com que sonhas?

Deixar no esquecimento o nome de mil bravos!...
Oh! nunca, Portugal! Vergonha das vergonhas!

(Durante esta parte, Portugal foi levantado a pouco e pouco a cobrir; encara tristemente a Liberdade.)

PORTUGAL

Oh! formosa villa de roto alvitreante,
Conheço-te, bem sei... em vejo bem quem és...
Mas não tens teu velho agora... Os que antes me temiam
Podem zombar de mim, podem calhar-me aos pés.

O que he de fazer? Os meus cabellos brancos
Não inspiram seguez a triste compaixão.
Quem me ha de socorrer? Quem ha de novamente
Dar força e energia a este debalido?

LIBERDADE

Eu, velho Portugal! Aqui estou a teu lado.
Eu sou a Liberdade, eternamente nova.
Sou eu quem dá a vista aos olhos opprimidos,
Quem va buscar a vida ao fundo d'uma corva!

Sou eu quem faz honrar as cinzas dos heros,
Arrancando-a do nada a triste escuridão.
Tenho feito abitar impavidos soberbos,
Tenho visto os vilões beijar o pé do chão.

Não posso consentir que a terra portugueza
Vá pertencer um dia ao arido estrangeiro.
Responde, altivo e forte, áquelles que te insultam!
Ergue a nobre cabeça, honrado cavalleiro!

PORTUGAL

Tuas phrases viris ecoam na minha alma,
Tem extranho vigor, ardentes como a lava...
Mas não sou o soldado heróico d'outras eras,
Já não tenho esse olhar que o mundo avassalava.

Tinha então d'um gigante a intrepida estatura,
Inspira-te, tenor meu muito collossal!
Eu, que tire os primeiros abismos da terra,
Hoje sou tão pequenino... Ah! pobre Portugal!

Mandava as minhas pernas ao mar desconhecido,
Mostrava a minha gente a virar mais que humano.
Agora, velho e só, perdida toda a esperança,
Fico, triste, a fitar e revoltoso Oceano!

(Continua.)

Joaquim dos Anjos.



MOVIMENTO THEATRAL

Vae ser brevemente entregue ao gerente do theatro de D. Maria II uma peça em quatro actos, original do Sr. Jorge Santos, intitulada *Vinho Novo*. A peça é de costumes medievales e a sua acção desenvolve-se todo, na ilha da Madeira, no velho solar da casa da Lagôa.

Acto I. O actor Carlos Santos, ex-societario do theatro D. Maria II, volta esta epocha para o mesmo theatro, como escriptura.

Acto II. Os papéis principaes da *Madga*, traducção de Sr. Pedro Vilozita, e que naturalmente será a primeira peça nova a subir á scena no theatro D. Amelia, estão distribuidos a João Rosa (coronel), Augusto Rosa (pastor) e Lucília Simões (protagonista).

Acto III. Já está em ensaio na Trindade a peça em tres actos e seis quadros, original de Arthur de Azevedo e Eduardo Garrido, intitulada *Pium!*

A distribuição é a seguinte:
O *Comendador*, Soares; *Joaquim*, Mattos; *Anacleto*, Queiroz; *Barbúlio*, Collis; *Casuso*, Almeida Cruz; *Narciso*, Gomes; *Belasco*, Francisco Costa; *Lopez*, Piramino; *Miranda*, João Silva; *Gaspar*, Soares; *Bello*, Firmino; *Frederico*, Malague, Barreiro; *Lidgero*, Gabriel Prata; *D. Eugénia*, Amelia Barcos; *Luísa*, Irês Equiz; *Monica*, Medina de Sousa; *Gráda*, Theozes Mattos; *Eugénia*, Estephania; *Genevieve*, Emilia Esmo; *D. Verpetta*, Isaura Collaço; *Miquelina*, Estephania.

A acção da peça é passada no Rio de Janeiro, por occasião da revolta do almirante Custodio de Mello.

O *Rei Maldito*, original do Sr. Marcelino de Mesquita, que sobe á scena em breve no thea-

tro do Príncipe Real, foi distribuído da seguinte forma:

D. João III, rei de Portugal, Luciano; **O duque de Bragança, D. Theodorico,** Pinto Costa; **O infante D. Luiz,** Eduardo Vieira; **Antonio de Gouveia,** Alcaide da Silva; **Samuel Levy, judeu rico,** Guilherme Segal; **Conde da Ilha,** Agostinho Machado; **D. João de Mello, inquisidor geral,** Claves; **Sua Alteza, Rodriguez, jesuita,** Boque; **Damião de Góes, historiador,** Gentil da Carvalho; **Henrique Nunes, chato do povo,** Monteiro; **Um fidalgo, familiar do Sr. do Alcaide,** Pinto Costa; **Daviel, judeu novo,** Leopoldo Fross; **Um criado,** Arthur; **Joanna Paiz,** Adalina Nobre; **Esther, filha de Samuel,** Candida de Sousa; **Uma ama de Esther,** Georgina Vieira; **Um comendante de guerra.**

••• Parece que a primeira peça nova a subir á scena no theatro do Gymnasio, será a comedia allucida **Casados-solteiros**, que, conforme já dissemos, é traducção do sr. Xavier Marques.

A distribuição é a seguinte: **Mateus,** Julio Soler; **Constantino Wilberg,** Joaquim de Almeida; **Ernesto Ludenborg,** Teófilo; **Balthaz Kittow,** Amalbal Pinheiro; **Dr. Isack,** Sallas; **Stempel,** Carlos Leal; **Arcelida, N. N.; Melania,** Palmyra Torres; **Augusta Matelli,** Sophia Santos; **Julia,** Carlota Fonseca; **Joanna,** Julia de Assumpção; **Luiza, N. N.**

••• Para o theatro do Gymnasio tambem e sr. Xavier Marques traduziu uma comedia allucida, e que tem por titulo **O grande Colyseu**, a ser representada em um acto que o sr. Accacio de Paiva a traducção da comedia **Souris**, de Pailleron, que ainda esta época será representada no theatro D. Amelia.

••• **Sonando Elysium** é a nomeada peça em um acto que o sr. Julio Dantas concluiu e que é destinada ao theatro D. Amelia.

••• **L'Affaire Mantel**, do repertorio do Grand-Capitol de Paris, que se representa a seguir, pela empresa da theatro D. Amelia, será traducção pelo sr. Luiz Galhardo e terá por principal interprete o actor Brazão.

••• O manifesto que já dissemos está traducido por João Soler, e que brevemente vai entrar em ensaios no theatro da Trindade, intitulado **Em calças pardas**. A musica é de Nicolao Miliano. ••• **No Sporting Club** a comedia allucida, no ultimo sabado, a recita promovida pelo estimado actor Valle, representando-se a engraçada comedia **Na bocca do lobo**, sendo as diferentes personagens desempenhadas pelas actrices, Maria de Almeida Vieira, D. Inez de Valle, Henrique Alves, Setta da Silva e Sena.

Tanto o promotor da recita, como os seus collegas que n'ella tomavam parte, foram applaudidos e louvados pela numerosa e escolhida assistência, entre a qual figurava sua magestade el-rei, o principe sr. D. Luiz, e as infantas srs. D. Affonso e D. Manoel.

••• Realisou-se no domingo passado, no theatro da Rua das Canhas, uma recita promovida pelo grupo dramatico do Club Recreativo e para a qual fomos gentilmente convidados. O espectáculo consistiu das comedias **Ernesto e Senhora Ministra**, e temos de mencionar com justo favor as srs. D. Elvira Barros e D. T. Marreiros que desempenharam os seus papeis com um brilho e correção que estamos pouco habituados a presenciar. E' o typo de elogio o trabalho de D. Inez de Valle, o nobre Ribeiro, que muito contribuiu para que aquellas senhoras tanto se salientassem. Os demais interpretes das duas peças houveram-se perfeitamente e receberam do publico as maiores demonstrações de apreço.

••• No sabado passado realisou-se, no theatro do Bato, uma recita em beneficio de A. Santos, em que tomaram parte as actrices Carolina Santos, Elvira de Jesus e os actores Santos Junior, Rodolfo e Rocha.

Carolina Santos, Elvira de Jesus e Santos Junior apresentaram com muita correção a comedia em um acto, **O millionario**, e a comedia **Os Proverbios**, sendo applaudidos com justiça.

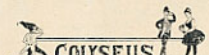
Rodolfo teve farta colheita de applausos nos seus foyes e na impagavel **Feliza do velho**, Rocha cantou uma canção. O sr. Eroyaldo Varela, cujo nome estava annunciado no cartaz, não compareceu, e que muito desgostoso no publico que esperava ver cumprida a programma.

Desconhecemos as razões que originaram a falta de conhecimento artista.

No mesmo theatro entrou em ensaio a applicada peça **Jose João Feliz** do sr. Rodolfo, sendo um papel importante. Da sociedade artistica que vai explorar esta casa de espectaculos fazem parte as actrices Jesuina Marques, Carolina Santos, Elvira de Jesus, e os actores Santos Junior, Rodolfo,

Peixoto, Julio Guimarães, etc. Deve inaugurar os seus espectaculos na proxima semana.

••• Por uma diphtria typographica, sahira estrophiada no ultimo numero o nome do maestro Nicolao Miliano. Ao talentoso musico pedimos desculpa do lapso, apresentando a occasião para lhe apresentarmos as nossas homenagens.



Colyseu dos Recreios

Referimos no numero anterior d'este semanario á inauguração da época de inverno n'este elegante sala de espectaculos, e aos principaes artistas que alli tivemos occasião de admirar. Hoje, temos de nos referir a mais quatro novos trabalhos que, se não podem ser classificados de sensacionais, são contudo apreciaveis.

Ruy Alves da Cunha, cujos trabalhos de athleta já conhecemos, apresentou-se como artista e agradeceu em geral: sr. Stephane, com os seus trabalhos de acrobacia no palco, canço, talvez o espectáculo, o que não quer dizer ainda assim que não seja um artista de merecimento, e os cães anestrados fazem realmente prodigios, mas parecemos-nos já ter visto mais vezes igual trabalho. O numero portum mais vistoso, por ser mais movimentado, é o trabalho equestre apresentado pela familia Godfrey, que mostra saber da sua arte e que nos fez ver alguns cavalleiros que verdadeiramente astampam.

Conclui-se d'esta nossa pequena resenha, que ainda hoje os theatros de verdadeira sensação continuam a ser **Loosing the Loop** e as phocas amostradas.

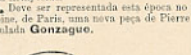


Gentileza real.—Henrique Rosen, que tem estado muito doente, passa agora bastante melhor. Renovou os seus passeios pelas ruas de Kristiania, e vai todos os dias sentar-se á sombra das grandes tilias do Parque da Rainha. Mas, no mez passado, aconteceu encontrar a porta fechada, porque a parque que é vedado ao publico durante a permanencia da rainha no palacio.

O rei, a quem contaram a occorrença, mandou logo entregar uma chave a casa de Deus, e o poeta pôde portanto continuar a dar os seus passeios pelas tranquillias e embalsamadas alamedas. Parece, contudo, que não trabalha em nenhuma obra nova, e que a série dos seus dramas está definitivamente terminada.

••• Na Comedia Françoise foram recebidas ultimamente as seguintes peças: **La maison des amants**, de Edmond Rostand; **Le foyer**, de Octave Mirbeau; **Les victimes**, de Paul Adam; **Scaroon**, de Guitte Mondes; **Unis**, de Marcel Proust; **Don Quixote**, de Richey; **Le Dédale**, de Paul Heru; **Le vaniteux**, de Croisset; e **La courtisane**, de Armand Amyvalde.

••• Deve ser representada esta época no theatro allucido de Paris, uma nova peça de Pierre Weber, intitulada **Gonzague**.



Club Recreativo Lusitano

Realisou-se no domingo ultimo uma recita promovida pela direcção d'este club e desempenhada pela tropa dramatica Alfredo Dourado.

Representou-se a comedia em um acto, de Leopoldo de Carvalho, **A Perola dos Caixeiros**, em cujo desempenho sobresahiram os amadores Alfredo Dourado e Antonio Machado.

A seguir a comedia em dois actos, imitação de

espanhol por Napoleão da Victoria **As Almas do Outro Mundo**, em que todos os amadores conseguiram tirar partido dos seus papeis, merecendo especial menção as amadoras D. Maria Ilean e Edmaria Lutken e os amadores Alfredo Dourado e Carlos Durão.

Este club dá um sarau no dia 25 do corrente e uma recita no dia 3 de novembro, com as peças **Bibi**, operetta n'um acto, **O sr. Teobaldo**, comedia em dois actos e **Clairette Angot**, operetta em um acto.

Liisboa Club

Conforme estava annunciada, realisou-se no domingo ultimo, n'este club, um sarau que foi revestido de grande brilho e luzamento.

No programma, que foi dividido em duas partes, e que consistia em comedias, veros e monologos, agradaram muito as distinctas amadoras, as senhoras D. Georgina Gonçalves e D. Maria Lagrão, e os srs. Alexandre Bento, José Lima, José Gaudencio, Manuel Victor, Silva e Sousa e Vieira Fitta, que se houveram como verdadeiros artistas. As comedias foram acompanhadas no piano pelo sr. Navarro.

A seguir ao sarau, organizou-se o baile, que decorreu animadissimo e que terminou pela madrugada.

Grupo Dramatico de Lisboa

Conclui-se em festa este grupo, tendo-se realisado no passado domingo, entre outras diversões, uma recita em que tomaram parte eximios amadores, representando-se o drama em dois actos **Casa Duas cantigas** e a comedia em um acto, **Disque casé foyelle**. Tanto os actores-amadores, como o sr. Guilherme Cruz, a cargo de quem estavam os acompanhamentos ao piano, foram com justiça muito applaudidos.

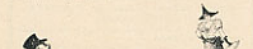
Real Associação Musical II de Março

N'esta antiga associação (composta de bombeiros municipaes) effectuou-se domingo mais um sarau em que tomou parte grande numero de amadores, tendo-se representado as comedias **Borecio na rua** e **Caesare**, e tambem variadas canções e monologos. A noite foi uma festa por todos os motivos sympathica, porque o producto das entradas era destinado a miudar as más circumstancias em que ficaram a morrer e tres filhinhos de um impressor das honras presas como refugio.

Os amadores que gentilmente se prettaram a que com o seu concurso se realisasse tal festa, foram as srs. D. Maria Mansel, D. Theobaldo Santos, as meninas Esther e Laura Pedroso, que no duetto **Os profes** se nos apresentaram cheias de graça e vida, e os srs. Raul Soares, Ricardo Baptista, Vianna e outros amadores cujos nomes nos não occorrem agora.

Os acompanhamentos ao piano foram muito bem executados pela sr. D. Albertina Alvarenga.

Emfim, foi uma festa muito animada e sobretudo muito sympathica.



Deram-me hoje a novidade,

garantindo ser verdade,

que **D. Amelia** dá sempre

em scena com esplendor

uma peça de alta escola,

chamada **Reclia e bibi!**

E' seu actor o Chaby

e tambem, segundo ouvi,

entram n'ella o empresario

e o meu seccretario.

Tvv.

EXPEDIENTE

A todas as pessoas a quem enviemos este semanario, e não nos queiram honrar com as suas assignaturas, pedimos a fineza de devolverem o jornal com a respectiva cinta para os nossos escriptorios.

Ninguém compre
nem assinie jornais, figurinos e revistas ilustradas estrangeiras, sem vêr
o mais colossal sortimento que tem a

Tabacaria Marques

124
RUA DO OURO, 124 TELEPHONE 379

As últimas novidades literárias estrangeiras recebem-se todas as segundas feiras

Lanternas Para iluminação de estabelecimentos. 23.000 reis por mês, incluindo gás, manga, lanternas e consola.

Pedidos á
SOCIETE ANONYME D'ECLAIRAGE INTENSIF
Rua de Crastões, 110 - Lisboa

◇ **ALVES & ALMEIDA** ◇
ARMAZEM

Drogas, tintas e productos chimicos

◇ 23, R. de Largo do Corpo Santo, 27 ◇
◇ 34, TRAVESSA DO CORPO SANTO, 36 ◇

◇ ◇ ◇ LISBOA ◇ ◇ ◇

GRANDE SORTIMENTO
Em todos os artigos para a cozinha

MODAS, Paquistão, Mendador, Hídro-metro, Calças, etc.

A. BARREIRO DE PIZA

Luzaria, Alfayta, etc.

34, 36, 38, Rua de S. Bento, 25 e 41

PREÇO FIXO

ALFREDO M. CONCEIÇÃO
CURVIERIA E BELDARIA

RUA DA BOA VISTA, 90 (ao Cande Mendo)

Campes e faldas de diversos tipos de cores e grana, prontos para vestir, e peças de diversos autores, por preço barattissimo. Encargos de encomendas e consertos nos melhores termos, prontos e toda a qualidade de relógios, roupa, por alto preço, em pr. única e muito pretentiva.

Santos, Vieira & C.^{ia}

Romeu e Julieta

Todos contêm estas duas romas com admiráveis medões de sumas e cordões. A *Romeu e Julieta* deessa amora celebre nunca descrita no romance *Romeu e Julieta*, inspirado na tragedia de Shakespeare. Edição com gravuras. Cada fascículo 10 reis, cada tomo 300 reis. Empresa Literaria Fluminense, Rua dos Boticários, 110 - Lisboa.

MALA DA EUROPA

JORNAL SEMANAL, ILUSTRADO, DE GRANDE FORMATO

Propriedade de JOSE DE MELLO

Redacção e Administracão: Largo do Conde Barão, 68 - Lisboa

A MALA DA EUROPA, que entrou no seu DECIMO anno de publicacão, oferece em todos os volumes a mais christã, toda se de conta, dos acontecimentos politicos da semana, um desenvolvimento extenso de Lisboa e Paris, correspondencias de outros locais da Europa, de modo que basta ler a mala e ficar ao corrente de todas as noticias interessantes.

A MALA DA EUROPA, que é tirada de accorde portuguez, publica tambem uma chronica em francez, destinada a fazer mais que desenvolver o nosso idioma, dos preciezos factos da vida portugueza.

A MALA DA EUROPA publica em cada volume grande quantidade de gravuras, por preço reduzido, e profundeos os acontecimentos mais importantes da semana, politica, litteraria, etc., etc.

STHENOGENE
OLIVERIA IODO-FENACIA POLY-OLVERIO FLOQUINATA COMPOSTA
(MARCA REGISTRADA)

Empregado com optimos resultados no lymphatismo, escrophuloso, etc., e especialmente no *Osteo de Osteo-typho*, com superior vantagem.

DEPOSITOS: — Ph. Silva Carvalho, H. das Portas de Santo Antão, 48. — Ph. Rosa Lemos, R. da Escola Polytechnica, 10. — Ph. Abrantes, H. de S. Paulo. — Drogaria Pharmaceutica Avenida, H. de S. Paulo.

DEPOSITO GERAL: PHARMACIA ERNESTO DOS SANTOS S. C.
Sít. M. Cruz das Arenas, 50 - LISBOA

O Barateiro do Conde Barão
Junto á Padaria Inglesa

Resposta ao pedido mandado da artigos de agasalho que vende MUITO BARATO Malhas em todos os generos, Cobertores de lã e outros, Fanelas, Amassas, Capas, Sals, Camisetas e todos os artigos de Paquistão, Meias, Sarcenetes, Batazores, Camisetas e Lavas.

F. de S. Bento, Largo da Calçada do Marques d'Albarrim, 1 e 3.

LOJA DE CHÁ, CAFÉ E LOUÇAS

Deposito de Cacaos, Cacaos e Chocolate

Ingleses

JOAQUIM JOSE ROMERO

N'este estabelecimento centraliza-se a mais extensa e selecta gnerica de mercaderias de primeira qualidade.

RUA DA ESPERANÇA, 73 - A. BDA C.

PIERRE SALLES
AVENTURAS PARISIENSES

A FORMOSA COSTUREIRA

Esta grande publicacão altamente impressa e illustrada com gravuras dos melhores artistas francezes.

Brindes mensas a todas os assignantes

sem excepção

Uma bonita capa impressa a cores, para brincar cada volume de 144 paginas.

As *Aventuras Parisienses* Condições de assignatura serão palliativas em fasciculos mensaes de 2 ou 4 folhas distribuidas a vontade de assignante e ao preço de 10 reis cada folha de 8 paginas com 1 ou 2 gravuras.

Tambem se assigna a volumes mensaes de 144 paginas com 20 gravuras, bruchadas, tendo as capas direccao de desenhos illustraes a cada episodio do romance, por 200 reis. Assigna-se:

EM LISBOA
Antiga Casa Bertrand — JOSÉ BASTOS
Rua Garrett 75 e 76

NO PORTO
Centro de Publicações — Praça de D. Pedro

Em todas as terras do reino, lhas, provincia ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

Nestlé

Farinha Lactea

Emulsão d'óleo de bacalhão com
fosphatos assimiláveis, de J. TAVARES

Farmaco magico contra a tuberculose, Escrophuloso, Rachitismo, Lymphatismo e Fysoza infantil.

Fornecido, que se encontra a venda em todas as farmacias e lojas de artigos de primeira qualidade.

Depositos: Ph. Nova, rua Nova do Píndaro, 14 e 15; casa Ph. de J. T. e A. de Azevedo, rua de S. Francisco, 20; Subino, rua de S. Paulo - Lisboa.

FABRICA NACIONAL

Tintas typographicas

CANDIDO AUGUSTO DA COSTA

DEPOSITO

Rua Ivens, 70 - LISBOA

J. SANTOS ROCHA
Rua do Arsenal, 95

Grande sortimento de bilhetes postaes illustrados — Sellos para colleccoes — Tabacos niquicos e estrangeiros — Illustracoes estrangeiras — Assigntura permanente de figurinos para homens e mulheres